

História de Amor: Imagens que Falam



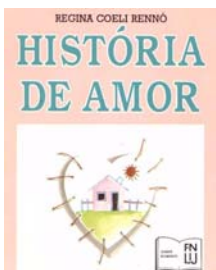
Vaneide D. Cunha Arantes

1. Introdução

Uma grande parte de nossa aprendizagem adquirida está relacionada às imagens, então, a imagem é como texto, tece significantes a serem descobertos no ato de ler, de ver, de imaginar, de criar e de amar a Literatura.

A Literatura imagística ajuda a criança e o adolescente a abandonar sua condição de dependência e a crescer com mais confiança interior. Através da obra “História de Amor” da autora Regina Coeli Rennó dá para se observar como a imagem desperta a curiosidade e prende o leitor, mais que isso, ela estimula a imaginação e trabalha as emoções para poder enriquecer a vida.

2. A imagem em “História de Amor”



O desenvolvimento da linguagem depende da percepção de mundo, dos estímulos às emoções e da organização do pensamento. A fusão entre as linguagens verbal, visual e simbólica presente na literatura infanto-juvenil, permite estabelecer contato com diferentes signos, estimulando vários sentidos: facilita levar a criança a mergulhar dentro de si e trazer para fora todo o desejo de aprendizagem latente.

A ludicidade, presente em História de Amor, pode ser vista como ponto de ancoragem: uma porta de entrada para mobilizar a modalidade de aprendizagem. O lúdico abrande a tensão causada pelo medo de errar, de fracassar, e motiva a criança a expor-se a estímulos através do prazer e do desejo de experimentar novas descobertas e aventuras. Sanada a resistência, o leitor tende a explorar melhor o texto e utilizar toda a capacidade investigativa possível.

Por sua vez, a linguagem simbólica, ao trabalhar com os estados emocionais do jovem, bem irá auxiliá-lo a lidar com sua insegurança e auto-estima. Como sabemos, o maravilhoso, o imaginário e o fantástico deixaram de ser considerados como pura fantasia para serem vistos e tratados como portas que se abrem para as verdades humanas. Assim, a visão mágica do mundo passa a ser assumida não só pelas crianças, como também pelos adultos.

“História de Amor” apresenta um dilema existencial de forma breve e categórica, simplificando situações em que a criança sofre com os personagens ao enfrentar provas e tribulações e, no final, triunfa com eles. O elemento fantasioso ajuda a criança a liberar sua imaginação: ver seus personagens enfrentarem e vencerem os desafios de um grande amor pode permitir-lhe recuperar-se de um desespero profundo, escapar de algo que lhe parecia perigoso. Perceber a ordem restabelecida, o arrependimento pela traição aplicado ao lápis azul, pode trazer-lhe o consolo e a certeza de que os personagens podem viver felizes para sempre.

A história mostra à criança que as pessoas são diferentes e que cabe a nós fazermos nossa opção de vida. Ensinam a enfrentar os problemas do coração acreditando na vitória do bem: obstáculo enfrentado e vencido nos fortalece para enfrentarmos novos obstáculos. Ajudam a criança a abandonar sua condição de dependência infantil e a crescer com mais confiança interior.

Sabemos que a imagem na literatura desperta a curiosidade para prender a atenção da criança. Mas, mais que isso, ela estimula a imaginação e trabalha as emoções para poder enriquecer a vida. Em “História de Amor” uma obra carregada de imagens, permite reelaborar perdas, ressignificar e reinterpretar o próprio mundo. As perdas se reelaboram no plano simbólico sem ameaçar a estrutura real, fortalecendo e permitindo contato até mesmo com o inconsciente, possibilitando resgatar situações anamnésicas.

Quando a criança observa as imagens do livro “História de Amor” ela consegue fazer uma analogia, consegue perceber uma relação entre elementos representados em imagens e os elementos reais. Este processo de percepção das representações das imagens torna-se fundamental para a aprendizagem da linguagem: não podemos nos esquecer que a escrita também é um desenho, mesmo que não tenha nenhum elemento de relação imagética entre palavra e objeto.

Durante a leitura, a busca do conteúdo do texto, de confronto entre seus elementos de percepção estimulada, permite ao leitor superar alguns bloqueios característicos do pensamento concreto, conduzindo-o a estabelecer relações, tirar conclusões e construir pensamentos abstratos. Pode ser uma forma de ajudar a criança a liberar sua imaginação, a fixar estruturas significativas, a utilizar melhor seus sentidos. Ao ser estimulada a observar os detalhes das imagens, os recursos, a distribuição dos elementos na superfície do papel e as relações entre as imagens estamos ajudando a apurar sua percepção e reestruturar o próprio modo de ver, modificando sua maneira de conhecer, reconhecer e julgar.

Ao final do livro “História de Amor” o leitor percebe a importância de perceber. A percepção envolve elementos cognitivos e elementos inconscientes: é uma ponte de ligação entre a objetividade e a subjetividade. E sua profundidade à leitura de imagens depende mais do preparo e da sensibilidade despertada do que de seu desenvolvimento intelectual.

Quanto mais contato com as imagens, melhor preparado estará o jovem para ser claro ao exprimir seus pensamentos. Em “História de Amor”, aprende a colocar-se no lugar do outro e assim perceber diferentes pontos de vista. Aprende a conhecer o poder das ações para provocar atos e despertar sentimentos. Percebe que através da linguagem pode exercer ação sobre o pensamento do outro. Com a intenção de fazer valer seu ponto de vista, desenvolve uma linguagem interior que lhe permite levantar hipóteses e se preparar para argumentar e contra-argumentar. Preocupada com a clareza e a tentativa de evitar incompreensões e contradições, aos poucos estabelece uma coerência entre suas argumentações com uma verdadeira reflexão.

Observando cada detalhe do livro de Regina Coeli Rennó, na consolidação da linguagem, a criança já cria uma interpretação para as imagens representadas e estabelece uma relação entre elas.

Numa atitude ativa, compara, discrimina, enumera, descreve, recria e interpreta, segundo as suas experiências prévias. Em outras palavras, descobre a imagem graças à sua experiência de mundo. Aprende, sobretudo, a se acostumar à enorme diferença que separa a realidade de sua representação.

A sequência de imagens inter-relacionadas facilita o encadeamento, a organização do raciocínio, da orientação, da lateralização e da especialização do leitor. Uma leitura cheia de conquistas e compreensões, com atitudes dinâmicas e interrogativas diante das imagens e uma possibilidade de ir além.

Apesar do domínio perfeito da representação realista de uma “História de Amor”, não é esta no entanto a sua qualidade maior. Se este fosse o critério, estaria vulgarizando o que a autora fez. O maior ensinamento que passa e comove, independentemente de ser o leitor uma criança ou um adulto, é que, em lugar de uma verossimilhança ilusionista da realidade, ela oferece uma verossimilhança mágica do universo real.

O primeiro passo para a ilustração participar da experiência espiritual do pequeno leitor é o prazer de ver – sentimento de estar diante de uma imagem reveladora de algo que já viu, ou passou a descobrir, ou então imaginou que um dia poderia ver. Isto não é defesa de um sistema empírico de avaliação, ditado unicamente por experiências sensoriais ou prazer despreocupado. Isto é uma espécie de alerta contra a inconveniência de estabelecermos processos rígidos e estruturais de avaliação da imagem. As imagens não ilustram apenas o que acontece literariamente, mas sim, representam também os fatos visuais poéticos que poderiam acontecer.

O poder cristalizador da imagem no livro de Regina é aberto e a polissemia de seu trabalho permite leituras paralelas às suas, para que as crianças possam transpor e realizar sua própria imaginação, criação e fantasia. Elas devem não apenas ver, mas descobrir a ilustração – o objeto de uma descoberta jamais é esquecido.

Em “História de Amor” e em qualquer outra ilustração, a cor não deve ser analisada a partir de seu próprio significado, como elemento isolado. Ela em si mesma não sustenta qualquer critério de análise. Somente quando se relaciona com a luz, com a sombra, com os objetos, com o clima dramático das personagens ou da cena representada, a cor realmente alcança sua plenitude expressiva. Em outras palavras, ela deve ser analisada a partir de sua relação com as outras.

A autora é inovadora ao contar uma história através de imagens (ilustrações sem texto) usando um tema comum em nossa sociedade – o amor. A ilustração é detalhada o que nos estimula a pensar, criar, imaginar, sonhar. Ao usar as cores suaves (rosa e azul) e viva (amarelo) para compor seus personagens em forma de lápis, torna a sua obra um discurso fértil, carregado de figuras, de diferentes estilos, de marcações temporais e espaciais, fazendo de nossos leitores exploradores das leituras.

3. Conclusão

Quando olhamos algo, estamos em busca de palavras que vêm através da imagem observada, constituindo assim uma narrativa, portanto, a palavra escrita sobrevive na sociedade atual para ser testemunha de um olhar e da sua experiência.

A literatura infanto-juvenil estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar à criança e adolescente uma nova gramática da comunicação sem regras muito fixas unindo, dessa forma, o verbal, o imagético e o sensorial. Quando começa a perceber uma relação entre imagem

real, imagem representada e texto escrito, a criança começa a estabelecer associações e comparações com texto-vida: inicia-se um processo de plurissignificação de sentidos. O leitor descobre que é capaz de interpretar textos. Abre-se a diversas modalidades de discurso e percebe os recursos estilísticos utilizados pelo ilustrador e pelo autor. Consegue estabelecer uma relação entre as experiências prévias com o que está aprendendo e sentindo no momento. Torna-se não só um novo leitor, mas também um novo produtor de textos.

A compreensão da obra “História de Amor” de Regina Coeli Rennó envolve aptidão, mas envolve, principalmente, desejos, pesquisas, análises, comparações e reflexões. A profundidade de leitura depende mais do preparo e da sensibilidade despertada no leitor do que de seu desenvolvimento intelectual.

A ludicidade presente nesta obra quebra de imediato alguns obstáculos que impedem a aprendizagem. A linguagem simbólica pode auxiliar a criança a lidar melhor com sua insegurança e auto-estima. A análise do processo de formação da estrutura do texto imagético pode ajudar a desenvolver a sensibilidade para uma compreensão semântica mais profunda. A tríplice convergência entre as linguagens verbal, visual e simbólica pode auxiliar o leitor a desenvolver a capacidade de leitura e de interpretação.

4. Bibliografia

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. A aventura da literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

Arte, Imprensa e Educação. Revista Presença pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, nº19, 1998.

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

RENNÓ, Regina Coeli. História de Amor. Belo Horizonte: Lê, 1998.

¹ RENNÓ, Regina Coeli. História de Amor. Capa do livro. Lê. 10ª edição, 1988.